

Comunicação e Jornalismo: Conceitos e Tendências

Thaís Helena Ferreira Neto
(Organizadora)

 **Atena**
Editora

Ano 2018

Thaís Helena Ferreira Neto
(Organizadora)

Comunicação e Jornalismo:
Conceitos e Tendências

Atena Editora
2018

2018 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Lorena Prestes

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

C741 Comunicação e jornalismo: conceitos e tendências [recurso eletrônico] / Organizadora Thaís Helena Ferreira Neto. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2018. – (Comunicação e Jornalismo: Conceitos e Tendências; v. 1)

Formato: PDF

Requisitos de sistemas: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-026-1

DOI 10.22533/at.ed.261190901

1. Comunicação social. 2. Jornalismo. 3. Mídia digital. I. Ferreira Neto, Thaís Helena. II. Série.

CDD 303.4833

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

DOI O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2018

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “Comunicação e Jornalismo: Conceitos e Tendências” volume 1 é composta por 13 artigos que abordam discussões envolvendo comunicação e produção de conteúdo através de dispositivos móveis, como aplicativos (apps), mídias digitais, plataformas interativas, mobilidade e convergência midiática. Tendências que permeiam o Jornalismo nas multtelas.

Pensar o Jornalismo como impulsionador dessas ferramentas digitais é oportunizar novas opções de diálogo para o cenário, seja no jornalismo televisivo, radiofônico, impresso, investigativo, na assessoria de imprensa ou no próprio jornalismo digital.

A digitalização do jornalismo, as capacidades que a internet oferece aos jornalistas na obtenção de dados e de acesso à informação, a proliferação de canais de comunicação e a potencialmente da interatividade entre jornalistas e fontes e entre jornalistas e público, são fatores que apontam para a existência de um campo jornalístico envolvendo todos os agentes sociais.

Essa tendência de pesquisa com foco no jornalismo digital é reflexo do cenário que hoje tem como alguns temas latentes as redes sociais, polarização política, checagem de fatos, jornalismo de dados, audiência e estatísticas, desinformação e representatividade. Assuntos em pauta, importantes para um diálogo plural e consciente.

Thaís Helena Ferreira Neto

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	7
INTERAÇÃO, INTERATIVIDADE E SUBJETIVIDADE: UM ENSAIO SOBRE CONTRATO DE LEITURA NAS REDES DIGITAIS	
César Steffen	
DOI 10.22533/at.ed.2611909011	
CAPÍTULO 2	19
A INTERATIVIDADE NOS CIBERMEIOS DE DOURADOS: COMO OCORRE A PARTICIPAÇÃO DO LEITOR NA PRODUÇÃO DE NOTÍCIAS NA WEB	
José Milton Rocha	
DOI 10.22533/at.ed.2611909012	
CAPÍTULO 3	31
A COBERTURA DO NOVO JORNAL NOS ATENTADOS DO CRIME ORGANIZADO NO RN: PRODUÇÃO NOTICIOSA E INTERAÇÃO NO <i>FACEBOOK</i>	
Adriano Charles Silva Cruz	
DOI 10.22533/at.ed.2611909013	
CAPÍTULO 4	42
REDESSOCIAIS E SEXUALIDADE: CONCEPÇÕES A PARTIR DAS VIVÊNCIAS DOS ADOLESCENTES DO <i>CAMPUS IFAM/HUMAITÁ</i>	
Alline Penha Pinto	
Paulo Severino da Silva	
Flávia Heloísa da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.2611909014	
CAPÍTULO 5	50
FACEBOOK E NUTRIÇÃO	
Samara Carolina Fernandes Ferreira	
Graciele Stolarski	
Ana Paula Machado Velho	
Tiago Franklin Rodrigues Lucena	
DOI 10.22533/at.ed.2611909015	
CAPÍTULO 6	57
MÍDIA ONLINE: COMO O CIBERJORNALISMO ABORDA AS DOENÇAS PSÍQUICAS	
Jacir Alfonso Zanatta	
Bianka Macário	
Valesca Soares Consolaro	
DOI 10.22533/at.ed.2611909016	
CAPÍTULO 7	66
UMA ENQUETE <i>ONLINE</i> : MODELAMENTO MATEMÁTICO DE TEMPOS DE RESPOSTA E ANÁLISE CRÍTICA	
Paulo Roxo Barja	
Cláudia Regina Lemes	
DOI 10.22533/at.ed.2611909017	

CAPÍTULO 8	77
MT TV- 1ª EDIÇÃO: REFLEXOS DE INTERATIVIDADE NO CONTEÚDO NOTICIOSO DO TELEJORNAL	
Ulislávio Oliveira Evangelista	
Roscéli Kochhann	
DOI 10.22533/at.ed.2611909018	
CAPÍTULO 9	87
REMEDIAÇÃO SEM INTERAÇÃO: UM EXAME SOBRE A PRESENÇA DE O GLOBO NO FACEBOOK	
Telma Sueli Pinto Johnson	
Warley Bueno Pereira Jr.	
DOI 10.22533/at.ed.2611909019	
CAPÍTULO 10	104
THE ENTIRE HISTORY OF YOU: OBSESSÃO MNEMÔNICA E ARQUIVISMO COMPULSIVO NOS HARDWARES DE MEMÓRIA ARTIFICIAL	
Tiago Ricciardi Correa Lopes	
DOI 10.22533/at.ed.26119090110	
CAPÍTULO 11	112
SEMINÁRIO DE LINGUAGENS COMPARADAS: UNIR SABERES PARA UM JORNALISMO DE EXCELÊNCIA	
Caroline Maria Beccari	
Sônia Regina Schena Bertol	
DOI 10.22533/at.ed.26119090111	
CAPÍTULO 12	125
UMA REVISTA MAGRA: COMO A VEJA ONLINE ABORDA A ANOREXIA	
Bianka Macário	
Jacir Alfonso Zanatta	
DOI 10.22533/at.ed.26119090112	
CAPÍTULO 13	135
CONTEÚDO VOMITADO: COMO A VEJA ONLINE ABORDA A BULIMIA	
Ingrid Rocha de Moraes	
Jacir Alfonso Zanatta	
DOI 10.22533/at.ed.26119090113	
SOBRE A ORGANIZADORA	144

REDES SOCIAIS E SEXUALIDADE: CONCEPÇÕES A PARTIR DAS VIVÊNCIAS DOS ADOLESCENTES DO CAMPUS IFAM/HUMAITÁ

Alline Penha Pinto

Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFAM
Humaitá - Amazonas

Paulo Severino da Silva

Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Rondônia– IFRO
Vilhena - Rondônia

Flávia Heloísa da Silva

Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Paraná – IFPR
Cascavel – Paraná

RESUMO: As redes sociais (*Facebook* e *WhatsApp*) se popularizaram e no momento considera-se o recurso tecnológico de comunicação mais usado entre os jovens. Essa pesquisa se propõe adentrar nesse universo de comunicação virtual de 30 (trinta) alunos dos cursos técnicos-integrados do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFAM/*campus* Humaitá. O objetivo deste estudo foi sobre a utilização das redes sociais para compreender de que modo o recebimento e o envio de “*nudes*” por meio dessas ferramentas tecnológicas é experimentado por esse público, analisando a concepção dos adolescentes em relação às facilidades que estas redes proporcionam na

expressão da liberdade e desenvolvimento das manifestações emocionais e afetivas. Foi possível identificar através da observação dos participantes, a presença de aspectos relacionais entre o comportamento dos alunos e o objeto do estudo. As constatações foram identificadas ao perceber que os hábitos de utilização das redes sociais pelos alunos tendem a acontecer com maior facilidade e frequência nos momentos ociosos, onde a utilização não está direcionada às atividades acadêmicas. Os resultados revelam que todos os entrevistados têm acesso a redes sociais. No que se refere aos benefícios, acreditam ser a melhor maneira de se expressar, comunicar e ter uma interação com pessoas que moram longe. Sabem o que significa “*nudes*”, 25 dos entrevistados, sendo que 13 deles já enviaram ou receberam. Por fim a pesquisa indica que o “*nudes*” veiculado por meio das redes sociais, uma vez que ocorre o vazamento e disseminação destas imagens na internet pode representar alguns transtornos e complicações na vida da pessoa, tendo em vista a exposição causada por aquela foto.

PALAVRAS-CHAVE: Sexualidade, Redes Sociais, Adolescentes, Ferramentas Tecnológicas.

ABSTRACT: The social networks (Facebook and WhatsApp) became popular and at the moment it is considered the most used technological communication resource between young people. This research proposes get in this universe of virtual communication of 30 (thirty) of the technical-integrated courses of Federal Institute of Education, Science and Technology of Amazonas – IFAM/Humaitá *campus*. The objective of this study was about the use of social networks to understand how the receipt and sending of “nudes” through of these technological tools is experimented by this public, analyzing the conception of the teenagers in relation to the facilities that these networks provide in the expression of freedom and development of the emotional and affective manifestations.

KEYWORDS: Sexuality, Social Networks, Teenagers, Technological Tools.

1 | INTRODUÇÃO

Nunca foi tão presente e necessário na educação básica brasileira o desafio de cuidar dos direitos humanos reservados às crianças e adolescentes. Com a concepção da sociedade brasileira em relação às crianças e adolescentes, que é baseada na legislação, onde são apregoado/as às responsabilidades e proteção desses menores, percebe-se a necessidade de direcionar os olhares dentro do contexto escolar para o cumprimento de tais leis. Sendo que o grau de cobranças instituídas à escola quanto ao cumprimento desses direitos acontece de forma rigorosa, tanto por pais, quanto por órgãos governamentais (conselho tutelar e juizado do menor).

Essas cobranças da legislação colocam a escola em condições complexas na gestão educacional, na disciplina escolar e na operação de suas práticas pedagógicas e educativas. Uma vez que de um lado são assegurados e garantidos os direitos da criança e do adolescente previstos na Constituição Federal e no Estatuto da Criança e do Adolescente. Já de outro lado existe a necessidade de sobrevivência ética e moral do país a partir da educação nas primeiras séries escolares.

É que de fato, a própria legislação que impõe à escola, os aparatos legais de proteção à criança e ao adolescente, deixa abertura desenfreada aos direitos à liberdade de expressão que passa a ser veiculada pelos instrumentos tecnológicos cuja aplicação é veloz e desenfreada. Podendo pensar a partir da afirmação anterior, é possível observar que a escola ou família passam a apresentar dificuldade para conseguir controlar ou mediar o uso das TIC's.

Mas, como assegurar a disciplina e valores éticos tanto pela família quanto pela escola? Visto que paralelo a essa necessidade e responsabilidade institucional da família e da escola, existe um uso indiscriminado das ferramentas de comunicação (*Facebook* e *WhatsApp*), onde não é possível o conhecimento e controle sobre tudo o que é trocado nessas formas de comunicação. O *Facebook* e o *WhatsApp* aos pouco substituíram os interesses de outras modalidades de entretenimento como a televisão e o cinema. Um dos fatores que contribuíram para essa ascensão foi a facilidade de a qualquer momento e lugar acessar os contatos virtuais, agir ou aplicar medida

disciplinar, por mais leve que seja; e em segundo plano, provoca preocupações na escola por deixá-la engessada em algumas situações.

A utilização dos aparelhos eletrônicos e acesso à internet no ambiente educacional podem ser destacados como uma das situações causadora de preocupações. Por isso, nos contextos educacionais, são promovidas as discussões e reflexões em torno de temáticas que já foram vivenciadas na prática, mas que estão substituídas por princípios que priorizam mais o prazer individual proporcionado por conexões e acessos restritos proporcionados pelas redes sociais como o *Facebook* e o *WhatsApp*; princípios que evidenciam também as conexões grupais, como se vê nos próprios grupos criados mediante as essas ferramentas tecnológicas.

A sociedade moderna participa das redes sociais como forma de entretenimento, onde acontecem a maior parte das interações em grupo. Assim como preconizou MAFFESOLI (2007, p.56) abordando sobre a sociologia das emoções “[...] nas sociedades contemporâneas, não é o indivíduo racional puro que triunfa, mas sim um indivíduo moldado por ligações grupais”.

Essas ligações grupais são vividas no cotidiano de nossos alunos adolescentes, sendo possível citar como exemplo: os grupos de *WhatsApp* e as páginas de *Facebook* que são utilizadas diariamente como momento de interação para postagens de notícias, piadas, troca de informações entre tantas outras. Nas salas de aula o contato com o celular e conseqüentemente as redes sociais podem ser facilmente mediadas pelo docente que é o responsável por determinar as formas e momentos de utilização. No entanto, por ser uma ferramenta necessária para a comunicação familiar, a instituição de ensino só consegue mediar a utilização durante as atividades de aula, ficando livre nos momentos que os alunos estão realizando atividades sem a presença do docente.

Nessas circunstâncias, estando os alunos com a posse das TIC (tecnologia de informação e comunicação) dessa ferramenta, mesmo nos ambientes escolares, conseguem receber e enviar dados reais, fictícios, verbais ou não verbais aos seus parceiros individuais ou de grupos, com os quais compartilham todo tipo de informações. Devido a facilidade proporcionada pelas TIC's que permitem os usuários expressar o posicionamento, pensamentos e sentimentos sem que possa causar indisposição com seus pares, a sensação de confiança acaba superior do que na relação com os próprios pais. Com isso, esses alunos compartilham facilmente com seus pares, conteúdos norteados pela emoção.

O envolvimento estabelecido pelas TIC's flui com tanta facilidade que atualmente é possível perceber aspectos como emoção e sentimento serem os norteadores dessas relações. Os conteúdos precisam de alguma forma mexer com o emocional dos usuários. Podendo ser chocante/impactante, imoral/pornográfico, violento e/ou angustiante. Sendo que a valorização do conteúdo somente acontecerá a partir da viralização, onde o mesmo deve provocar a mobilização de algum desses aspectos mencionados anteriormente.

Dentro das possibilidades de conteúdo, o “*nudes*” é um dos que tem circulado

com frequência nas redes sociais e constantemente aparece como assunto nas rodas de conversas entre os adolescentes. Para os adolescentes usuários desses instrumentos, torna-se um ato normal, o envio de suas próprias imagens com “*nudes*”, ou o vazamento de imagens de outras pessoas. Tendo em vista, que os adolescentes disponibilizam algumas horas de seu tempo, compartilhando imagens como forma de emancipação/conhecimento de seu corpo e estimulação do prazer sexual.

Por trás dessas atitudes é possível observar a motivação a partir do prazer envolto nos sentimentos e atrações vistos no conteúdo compartilhado. Quanto a essa cultura do sentimento, MAFFESOLI (1996, p.37) afirma que: “[...] A cultura do sentimento é, portanto, a consequência da atração. Porque nos agregamos segundo as ocorrências ou os desejos que temos”.

Unidos por esses instrumentos de conexão grupal, esses alunos parecem às vezes com tribos indígenas que se comportam de forma uníssona, curtindo em suas danças e rituais a efervescência de sentimentos e paixões que para os telespectadores, são desconhecidos; porém para o grupo, representam a consolidação de afetos coletivos. Quanto a esse caso MAFFESOLI (2003, p.5) explica que: “[...] A vida não é mais que uma concatenação de instantes imóveis, de instantes eternos, dos quais se pode tirar o máximo de gozo. [...] dando valor a uma porção do presente, favorecendo o sentimento de pertença tribal [...]”.

Percebe-se que na prática dos alunos conectando-se pelas redes sociais, acabam criando instantes móveis de prazer, com os quais conseguem se entreter e satisfazer por horas e horas sem incomodar ou ser incomodado. Ora, as vivências virtuais desses alunos parecem representar um ambiente (virtual) de prazer maior que o experimentado no contexto familiar.

Mesmo os estudantes sentindo-se à vontade para utilizar essas ferramentas com as finalidades que lhes convier, há necessidade de cuidado quanto a exposição excessiva através desses meios de comunicação. Pelo fato das emoções motivarem a troca de conteúdos e inclusive os “*nudes*” é preciso estar atento aos males que os adolescentes estão sujeitos ao compartilharem suas intimidades nas redes sociais. Alguns desses males são a exploração sexual e pornografia de adolescentes, que acabando sendo disponibilizados pelas próprias TIC’s.

Estratégias Metodológicas

Este trabalho parte de uma abordagem crítica à liberdade de expressão assegurada às crianças e adolescentes. Para mostrar por meio da concepção dos adolescentes matriculados na Educação Básica do IFAM/Humaitá/Amazonas, até onde chegam, utilizando-se da liberdade que lhes é proporcionada pelas redes sociais (*Facebook* e *WhatsApp*). O *campus* onde foi realizada a pesquisa oferta os Cursos Técnicos Integrados de Administração, Agropecuária e Informática e os Técnicos Subsequentes de Administração, Informática para Internet, Florestas, Recursos

Pesqueiros, Secretariado e Manutenção e Suporte em Informática.

Para o levantamento de dados foi adotado o estudo de caso de Yin (2005), que preconiza a abordagem qualitativa das pesquisas nas ciências sociais mostrando sua plena utilidade e validade por meio da interação dos sujeitos. Dessa forma podem compor um estudo de caso, as histórias de vida dos sujeitos, experiências pessoais e sociais, produções artísticas e todos os tipos de interações.

Na produção de dados foi realizada entrevista com perguntas pré-elaboradas que foram feitas para 30 (trinta) estudantes na faixa etária de 14 a 17 anos, dos cursos técnicos do referido *campus*, no período de 03 a 14 de outubro de 2016. Dentre os sujeitos entrevistados haviam 18 (dezoito) meninas e 12 (doze) meninos, cuja identificação será mantida em sigilo devido as questões éticas demandadas em uma pesquisa. Para a interpretação dos resultados foi utilizado a análise de conteúdo, onde as perguntas foram interpretadas separadamente.

Resultados e Discussão

Por meio das perguntas que tiveram como princípio entender a utilização do *Facebook* e *WhatsApp* como ferramentas tecnológicas. Que são utilizadas para repassar dados benéficos ou não na liberdade de expressão das emoções e sentimentos manifestados, por meio de “*nudes*” compartilhado pelos adolescentes, foram obtidos diferentes posicionamentos quanto à temática pesquisada.

A seguir os dados que segundo a percepção dos alunos entrevistados, demonstram os benefícios resultantes da utilização do *Facebook* e do *WhatsApp*.

“Interação com pessoas de longe. Notícias em tempo real”. (2ª série-Agropecuária).

O teor desse discurso nos confirma que faz parte da faixa etária dos adolescentes, a alegria em conhecer pessoas novas, em atos e comportamentos dinâmicos que valorizam sempre o “agora” através de ferramentas de uso individual e longo alcance, que lhes permitam privacidade e com o maior grau de impacto possível.

“A gente vê todas as informações que a gente quer saber. “Quando a gente recebe mensagem pelo zapp, a gente está sendo influenciado e quando a gente passa nossa opinião também a gente está influenciando a opinião dos outros.” (3ª série Informática).

Percebe-se nessa fala do adolescente que eles têm consciência que influenciam e são influenciados, por meio do *Facebook* e do *WhatsApp*. Essa circunstância é mostrada por Faraco (2003, p.31) quando diz: “Nosso mundo interior é uma arena povoada de vozes sociais em suas múltiplas relações de consonâncias e dissonâncias; e em permanente movimento. Já que a interação sócio ideológica é um contínuo devir.”

A gente consegue conhecer pessoas novas e novos mundos. (2ª série Informática)

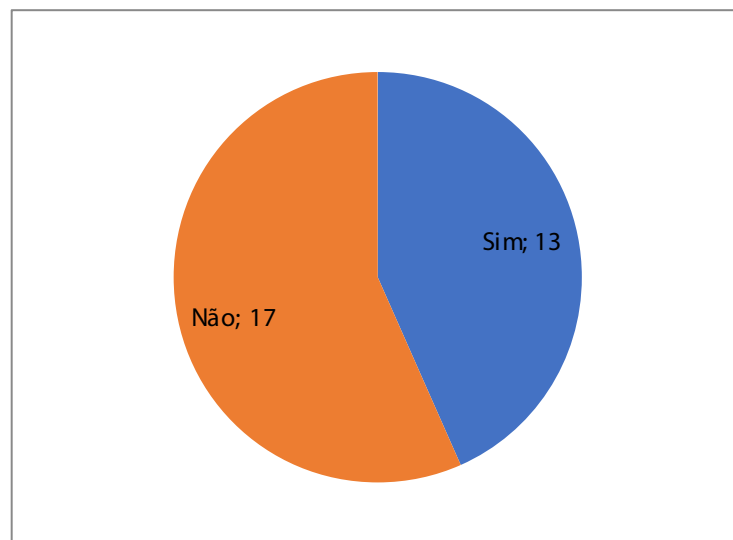
A procura de amigos e parentes distantes, além de partilhar momentos juntos. (2ª série Administração)

Sabe-se que uma das características do público adolescente é lidar com novidades. É inclusive muito difícil ter-se sucesso em qualquer trabalho com adolescentes se há monotonia. Especialmente no público de nossa era, quando o mundo se tornou pequeno frente à rapidez das notícias e a concomitância das informações com os fatos que ocorrem no mundo e que ficam conhecidos por todos por meio de um instrumento pequeno que está na palma das mãos. Viver em rodadas de amigos é outra característica forte dos adolescentes os quais tomam atitudes grupais com mais facilidade do que os adultos.

Muito potencial benéfico, porém muita mentira é compartilhada. (3ª série – Administração)

Pela fala do adolescente da 3ª série do Curso de Administração percebe-se que eles sabem os prós e contras referentes ao uso das tecnologias do *Facebook* e *WhatsApp*. Sabem que há conteúdos benéficos e conteúdos carregados de mentira que não trazem nenhum benefício a ninguém, mas que têm bom uso para viciar aqueles que se deixam levar por essas mídias.

Ao serem questionados se já receberam por redes sociais algum vazamento de “*nudes*”. Pouco mais da metade dos alunos responderam que não. No entanto os outros que correspondem a quase a metade responderam que já receberam conteúdos de “*nudes*”.



Quando questionados sobre as consequências que o vazamento dos “*nudes*” causaram as pessoas que foram expostas. Somente um participante relatou que não houve nenhum constrangimento por parte do indivíduo que foi exposto. Os demais alunos responderam de forma diferente, reafirmando nas respostas os transtornos e complicações causadas pela exposição. Como amostra das respostas dadas pelos alunos foram selecionadas as que mais se repetem:

Culpa e isolamento. (2ª série - Informática)

Transtornos emocionais. (3ª série - Administração)

Preconceito e depressão. (3ª série Agropecuária)

Difamação e exclusão social. (1ª série - Informática)

As incidências ocorridas durante o acompanhamento dessa pesquisa nos mostraram duas circunstâncias significativas para o uso e compartilhamento de conteúdo por meio das redes sociais: A primeira está relacionada ao fato de que os alunos adolescentes participantes do estudo gostam de emitir mensagens e sentimentos por meio dessas ferramentas, utilizando-se de imagens com os mais diferentes cenários de paisagens, objetos e especialmente de pessoas. Devido às pessoas apresentarem comportamentos diversos dependendo da situação que estão vivenciando o mesmo acontece com os conteúdos compartilhados. Por isso, as imagens postadas pelos adolescentes, enfatizam mais atos pessoais e atitudes sociais dos cenários naturais. Já a segunda é que dentre seus professores há certo saudosismo por períodos passados, quando não havia as ferramentas tecnológicas e a escola dependia apenas do empenho dos professores e alunos e tinha como recurso didático principal o livro e o quadro de giz.

Falou-se também no perfil de disciplina e respeito que era criado pela escola antiga, onde o estudante não tinha os noticiários simultâneos, contudo, existia relação de respeito em casa ou na escola. Saía da escola com a formação integral e não carregava a responsabilidade social de sua comunidade, pois cada família assumia plenamente seus filhos. Nesse período Freire (2000, p.29) já previa o perfil das crianças que habitariam a escola de nossos dias:

“A mim me dá pena e preocupação quando convivo com famílias que experimentam a tirania da liberdade em que as crianças podem tudo: gritam, riscam paredes, ameaçam as visitas em face à autoridade complacente dos pais que se pensam ainda campeões da liberdade”.

De acordo com Paulo Freire “A mudança é uma constatação natural da cultura e da história. O que ocorre é que há etapas, nas culturas, em que as mudanças se dão de maneira acelerada. É o que se verifica hoje. As revoluções tecnológicas encurtam o tempo entre uma e outra mudança” (2000, p. 30). Percebemos que se vive num período de grandes modificações, estas sendo em um curto espaço de tempo. Assim, ao compararmos o período em que nós vivemos nossa adolescência sem tecnologias e redes sociais, vemos a diferença de como os adolescentes vivem hoje, muitos deles em função da exposição de sua vida nessas redes sociais, ou em aumentar o seu número de seguidores e curtidas a partir de compartilhamento de fotos.

Conclusão

O uso das TIC's utilizadas para acessar as redes sociais, ocupam grande parte do tempo comunicacional dos jovens modernos, por vezes acabam monopolizando

os sistemas de comunicação, tornando os seus usuários verdadeiros dependentes dessa ferramenta, cujo benefício ou prejuízo vai depender de sua maturidade como usuário e do interesse que há por parte daquele que a utiliza. No caso do público-alvo participante desta pesquisa, tem-se uma circunstância especial, por se tratar de um público adolescente que nasceram em um momento social, onde a tecnologia é incorporada cada vez mais cedo na vida das pessoas. Esse público mergulha com a maior facilidade nos avanços tecnológicos, usando suas ferramentas como facilitadoras de interações e aproximações sociais, utilizando-as nas diversas formas de expressão.

Por vezes as ferramentas tecnológicas acabam distanciando os adolescentes de seus familiares ou amigos. Mesmo que as outras pessoas estejam fisicamente presentes, acabam conseguindo maior interação quando estão estabelecendo comunicação por meios virtuais. Apesar das TIC's e redes sociais serem uma realidade que faz parte do cotidiano dos adolescentes, é importante observar que há a utilização indiscriminada dessas tecnologias. Os adolescentes são apresentados às TIC's e disseminação dos conteúdos nelas compartilhados, sem o mínimo de reflexão sobre os perigos e risco envolvidos na troca de informações pessoais.

Frente a esse perfil de estudantes que invade a Educação Básica de nossos dias, cabe à escola Brasileira aplicar os recursos tecnológicos inovadores que estimulem a utilização dessas ferramentas por alunos e professores de maneira reflexiva e crítica, não somente no processo de ensino-aprendizagem, mas também no processo de expressão das emoções e sentimentos, de forma prazerosa, porém dosada, com programas destinados às práticas pedagógicas diversificadas e promoção dos conteúdos disciplinares buscando o amadurecimento crítico dos jovens.

REFERÊNCIAS

FARACO, Carlos Alberto. **Linguagem e diálogo**: as ideias linguísticas do círculo de Bakhtin. In: FARACO, Carlos Alberto. Curitiba: Criar, 2003.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Indignação. Cartas Pedagógicas e outros escritos**. São Paulo: Editora UNESP, 2000.

MAFFESOLI, Michel. **O instante eterno: o retorno do trágico nas sociedades pós-modernas**. Tradução Rogério de Almeida, Alexandre Dias. São Paulo: Zouk, 2003.

MAFFESOLI, Michel. **O ritmo da vida: variações sobre o imaginário pós-moderno**. Tradução de Clóvis Marques, Rio de Janeiro: Record, 2007.

MAFFESOLI, Michel. **Cultura de massas no século XX: formas elementares da pós-modernidade**. 10. ed. Tradução: Maura Ribeiro Sardinha. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2011.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamentos e métodos**. Tradução: Daniel Grassi, 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-026-1

